

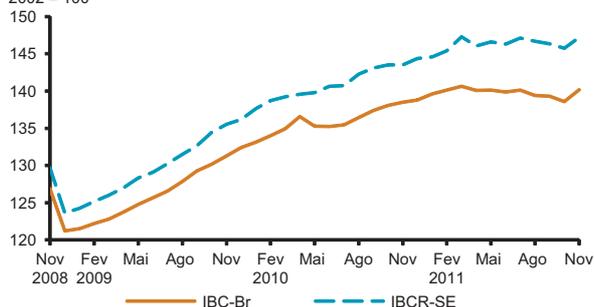
# Região Sudeste

# 4

**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste**

Dados dessazonalizados

2002 = 100

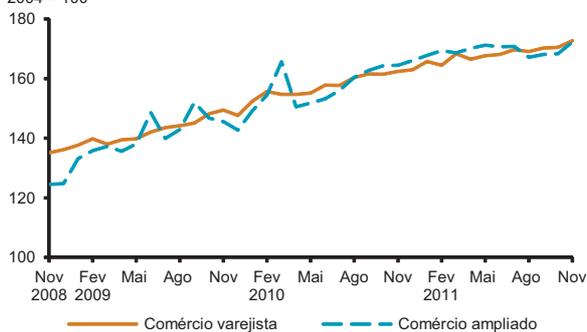


Fonte: Banco Central

**Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste**

Dados dessazonalizados

2004 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010 Ano	2011 Ago <sup>1/</sup>	2011 Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	10,6	0,8	1,4	7,3
Combustíveis e lubrificantes	6,8	-2,5	-1,0	1,4
Hiper e supermercados	8,8	1,1	1,2	4,5
Tecidos, vestuário e calçados	11,0	-1,6	-2,7	6,4
Móveis e eletrodomésticos	18,4	2,1	3,9	18,0
Comércio ampliado	12,0	-0,3	0,0	8,1
Automóveis e motocicletas	16,0	-4,5	-2,1	10,7
Material de construção	15,0	0,4	0,3	10,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade econômica na região Sudeste, evidenciando retração da indústria da região, registrou menor dinamismo no trimestre encerrado em novembro, quando o IBCR-SE recuou 0,2% em relação ao trimestre finalizado em agosto, período em que registrara estabilidade na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. O arrefecimento da atividade regional, considerada por estados, concentrou-se em São Paulo. Considerados períodos de doze meses, o crescimento do IBCR-SE passou de 5,3%, em agosto, para 4,1%, em novembro.

As vendas varejistas aumentaram 1,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam crescido 0,8%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Esse desempenho, favorecido pela continuidade da expansão da massa salarial e das operações de crédito às famílias, refletiu, em parte, o dinamismo dos segmentos móveis e eletrodomésticos, 3,9%, e hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 1,2%. O comércio ampliado, incluídas as variações nas vendas de veículos, -2,1%, e de material de construção, 0,3%, registrou estabilidade no período, ante recuo de 0,3% no trimestre encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 7,3% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 8,2% em agosto. Incorporadas as elevações respectivas de 10,7% e 10% nas vendas de veículos e de material de construção, o comércio ampliado cresceu 8,1% no trimestre.

A produção industrial da região recuou 3,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando declinara 1,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM do IBGE. A indústria extrativa cresceu 1,9% e a de transformação recuou 3,6%, ressaltando-se que quinze das 23 atividades pesquisadas registraram resultados negativos no

**Tabela 4.2 – Produção industrial – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2011		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,1	-3,4	0,9
Indústria extrativa	7,7	-0,9	1,9	4,8
Indústria da transformação	92,3	-1,4	-3,6	0,7
Veículos automotores	12,9	3,1	-8,6	2,1
Alimentos	9,5	3,4	-3,6	-1,9
Metalurgia básica	8,2	-5,6	-2,5	-4,0
Refino de petróleo e álcool	7,1	-6,6	6,9	1,8
Outros produtos químicos	7,1	-3,5	0,5	4,3

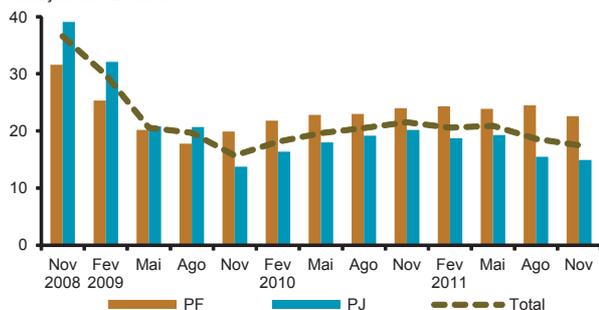
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

**Tabela 4.3 – Desembolsos do BNDES – Sudeste**

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2011 <sup>1/</sup>	
	2008	2009	2010	2011 <sup>1/</sup>	R\$ milhões	Part.(%)
Sudeste	35,7	40,5	36,7	-36,5	64 389	49
Brasil	40,0	50,0	23,5	-23,0	132 820	100

Fonte: BNDES

1/ Valores acumulados em doze meses até novembro.

período, com ênfase nos observados na indústria de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, 28%, de edição, impressão e reprodução de gravações, 10,5%, e de veículos automotores, 8,6%. Em oposição, ocorreram elevações nas produções de alimentos e bebidas, 10,3%, de máquinas para escritório e equipamentos de informática, 8,4%, e de refino de petróleo e de álcool, 6,9%.

Considerados períodos de doze meses, a indústria da região Sudeste registrou expansão de 0,9% em novembro, ante 3,3% em agosto. Quatorze dos 23 setores apresentaram crescimento nessa base de comparação, com ênfase nos relativos a material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, 7,7%, e a outros equipamentos de transporte, 6,3%.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas na região totalizou R\$990,2 bilhões em novembro, crescendo 5,2% no trimestre e 17,5% em doze meses. O saldo das operações no segmento de pessoas físicas atingiu R\$352,3 bilhões, elevando-se 5,2% e 22,6%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com destaque para as modalidades crédito imobiliário, financiamento de veículos e crédito pessoal. A carteira das pessoas jurídicas, com destaque para as operações de capital de giro e de financiamentos a exportação, somou R\$637,9 bilhões, elevando-se em 5,2% no trimestre e 14,9% em doze meses.

A inadimplência das operações de crédito contratadas na região atingiu 2,7% em novembro, aumentando 0,2 p.p. no trimestre. As taxas relativas aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas registraram aumentos respectivos de 0,3 p.p. e 0,2 p.p., situando-se, na ordem, em 4,2% e 1,9%.

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a região decresceram 36,5% no intervalo de doze meses finalizado em novembro e representaram 49% do total das operações contratadas no país no período.

A safra de grãos da região Sudeste deverá, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, apresentar expansão anual de 0,6% em 2011, totalizando 17,2 milhões de toneladas e representando 10,7% da produção nacional. O levantamento projeta aumento de 3,4% para a safra de soja, com aumentos na área colhida e na produtividade, e reduções respectivas de 18,7%, 5,8% e 0,9% para as culturas de arroz, feijão e milho. Em relação às demais lavouras, estimam-se contrações das produções de cana-de-açúcar, 19,8%, café, 4,0%, e banana, 0,5%, e aumento de 2,8% na produção de laranja. O IBGE

**Tabela 4.4 – Produção agrícola – Sudeste**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2010	2011	
Grãos		17 067	17 176	0,6
Arroz (em casca)	0,3	214	174	-18,7
Feijão	2,8	932	878	-5,8
Milho	7,1	10 717	10 623	-0,9
Soja	5,2	4 298	4 446	3,4
Outras lavouras				
Café	19,9	2 354	2 260	-4,0
Banana	3,0	2 261	2 251	-0,5
Cana-de-açúcar	36,8	499 899	401 055	-19,8
Laranja	9,8	15 790	16 237	2,8

Fonte: IBGE

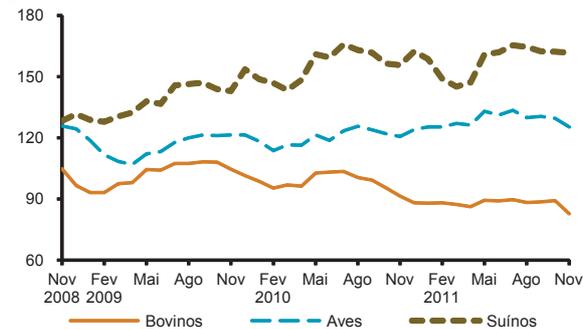
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

**Gráfico 4.4 – Abates de animais – Sudeste**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.5 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	115 494	145 906	26,3	26,8
Básicos	46 026	62 712	36,3	36,1
Industrializados	69 469	83 194	19,8	19,4
Semimanufaturados	16 495	20 911	26,8	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	52 974	62 283	17,6	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

divulgou, adicionalmente, prognóstico de expansão anual de 5% para a produção de grãos em 2012.

Os abates de bovinos efetuados na região em estabelecimentos inspecionados pelo SIF apresentaram retração de 10,9% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, de acordo com as estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O desempenho desfavorável no período refletiu, em parte, a retração da oferta de boi gordo. Os abates de suínos cresceram 1,3% e os de aves, 6,9%.

O superávit comercial da região atingiu US\$21 bilhões em 2011, ante US\$13,5 bilhões no ano anterior, resultado de acréscimos de 26,3% nas exportações e de 22,4% nas importações, que somaram, na ordem, US\$145,9 bilhões e US\$124,9 bilhões.

O desempenho das exportações, resultante de variações de 4,4% no *quantum* e de 21% nos preços, decorreu de aumentos nas vendas em todas as classes de produtos, especialmente de básicos, 36,3%, e de semimanufaturados, 26,8%. Os principais destinos dos embarques da região foram China, EUA, Argentina, Holanda e Alemanha, que adquiriram, em conjunto, 47% das vendas externas no período.

O crescimento das importações, decorrente de variações de 8,7% no *quantum* e de 12,6% nos preços, refletiu os aumentos registrados nas compras em todas as categorias de uso, destacando-se os relativos a combustíveis e lubrificantes, 46%, e a bens de consumo duráveis, 34,1%. Em 2011, as importações provenientes dos EUA, China, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul representaram 49,8% das aquisições externas da região Sudeste.

Em relação ao mercado de trabalho, estatísticas do Caged/MTE revelaram a criação de 118,2 mil empregos formais na região no trimestre encerrado em novembro, ante 268,4 mil naquele finalizado em agosto e 230,9 mil em igual período de 2010, dos quais 126 mil no setor de serviços e 107,8 mil no comércio. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,8% no trimestre terminado em novembro, em relação ao encerrado em agosto.

A taxa média de desemprego da região Sudeste, considerada a PME realizada pelo IBGE nas regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte (RMBH), atingiu 5,5% no

**Tabela 4.6 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	102 015	124 901	22,4	24,5
Bens de consumo	16 091	20 551	27,7	27,5
Duráveis	7 939	10 647	34,1	29,7
Não duráveis	8 152	9 904	21,5	24,4
Bens intermediários	46 584	54 098	16,1	21,5
Bens de capital	25 975	30 741	18,3	16,8
Combustíveis e lubrificantes	13 364	19 512	46,0	42,8

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.7 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

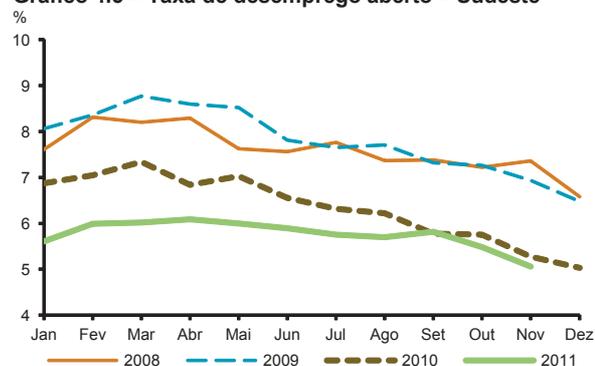
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	230,9	8,5	440,1	268,4	118,2
Indústria de transformação	38,4	-22,1	95,6	22,1	-34,8
Comércio	131,2	-1,9	30,8	63,0	107,8
Serviços	158,0	79,6	149,6	113,9	126,0
Construção civil	3,7	1,9	33,5	35,6	-3,1
Agropecuária	-107,7	-48,5	119,6	30,4	-82,0
Serviços ind. de utilidade públicas	2,3	3,1	2,1	-1,3	-0,0
Outros <sup>2/</sup>	5,1	-3,6	8,9	4,7	4,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 4.5 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste**

Fonte: IBGE

trimestre encerrado em novembro. A retração de 0,1 p.p. registrada em relação a igual período de 2010 decorreu de elevações de 2,2% no pessoal ocupado e de 2% na PEA. O rendimento real médio habitual recuou 0,1% e a massa salarial real cresceu 2,1%, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 5,7% no trimestre encerrado em novembro, permanecendo estável em relação ao finalizado em agosto.

A inflação na região Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas RMSP, RMRJ e RMBH, atingiu 1,36% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,04% naquele finalizado em setembro, resultado de acelerações dos preços livres, de 1,14% para 1,55%, e dos monitorados, de 0,83% para 0,93%.

A evolução dos preços livres refletiu, em especial, o aumento de 1,02% para 1,77% na variação dos preços dos produtos não comercializáveis, com ênfase na pressão exercida pelos itens alimentação fora do domicílio, empregados domésticos e aluguéis residenciais. A elevação dos preços dos produtos comercializáveis atingiu 1,28%, ante 1,30% no trimestre encerrado em setembro, destacando-se o aumento de 8,26% no item carnes.

A aceleração dos preços monitorados refletiu, em especial, as elevações dos preços das passagens aéreas, 16,27%, e dos planos de saúde, 1,84%. O índice de difusão médio, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na região Sudeste, aumentou 4,6 p.p. no trimestre encerrado em dezembro, atingindo 58,5%.

O IPCA da região variou 6,57% em 2011, ante 5,94% no ano anterior, registrando-se aceleração dos preços monitorados, de 3,42% para 6,38%, e desaceleração dos preços livres, de 7,07% para 6,64%.

A atividade econômica na região Sudeste apresentou perda de dinamismo no trimestre finalizado em novembro, destacando-se o impacto da retração da produção industrial registrada no período. No entanto, a recuperação do comércio varejista – favorecida pelo aumento da massa salarial e do crédito às famílias – e as expansões dos investimentos e das exportações compõem um cenário benigno à retomada do crescimento da economia da região nos próximos meses.

**Tabela 4.8 – IPCA – Sudeste**

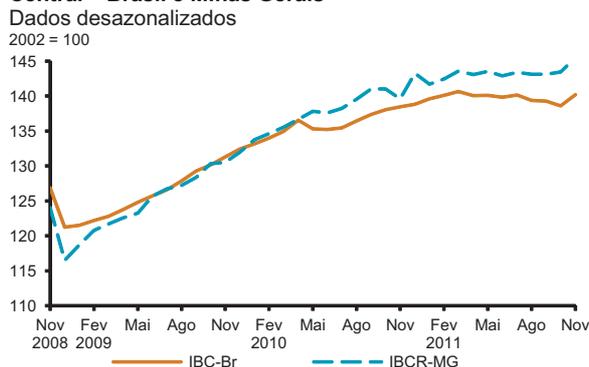
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2010	2011		
		Ano	III Tri	IV Tri	12 meses
IPCA	100,0	5,94	1,04	1,36	6,57
Livres	70,3	7,07	1,14	1,55	6,64
Comercializáveis	31,3	6,70	1,30	1,28	4,55
Não comercializáveis	39,0	7,40	1,02	1,77	8,38
Monitorados	29,7	3,42	0,83	0,93	6,38
Principais itens					
Alimentação	22,7	10,66	1,19	2,86	7,24
Habitação	13,5	5,04	1,40	1,72	6,74
Artigos de residência	3,9	3,92	0,09	-1,48	-0,59
Vestuário	6,3	6,44	1,89	2,01	8,38
Transportes	19,4	2,77	0,98	0,25	6,47
Saúde	10,4	5,16	1,18	1,41	6,76
Despesas pessoais	10,7	7,59	1,34	1,75	8,16
Educação	7,5	6,08	0,31	0,13	8,25
Comunicação	5,6	0,92	-0,23	0,52	1,50

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

## Minas Gerais

**Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais**  
Dados desazonalizados



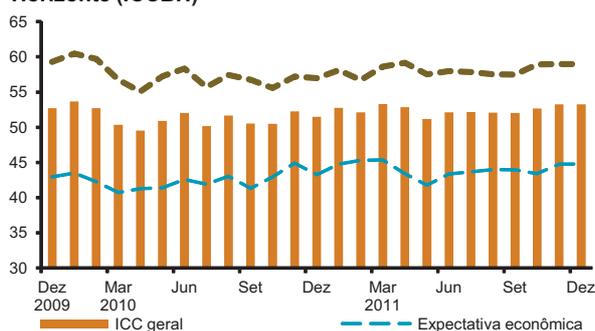
**Tabela 4.9 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010 Ano	2011		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	11,4	0,9	2,5	10,3
Combustíveis e lubrificantes	9,4	-4,9	0,6	0,9
Hiper e supermercados	7,7	1,3	1,5	5,8
Tecidos, vestuário e calçados	9,8	-1,7	-0,9	6,5
Móveis e eletrodomésticos	25,3	3,4	7,8	30,3
Comércio ampliado	15,0	0,1	0,0	10,5
Veículos e motos, partes e peças	22,4	1,2	-3,7	11,2
Material de construção	15,2	0,5	0,3	9,5

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.7 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH)**



Fonte: Fecomércio Minas e Ipead/UFMG

A economia de Minas Gerais, evidenciando o desempenho do mercado de trabalho, do comércio e da indústria extrativa, registrou relativa recuperação no trimestre encerrado em novembro, quando o IBCR-MG cresceu 0,6% em relação ao trimestre finalizado em agosto, período em que recuara 0,2%, no mesmo tipo de comparação. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-MG cresceu 4,3% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante 5,8% em agosto.

As vendas varejistas registraram crescimento de 2,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE, ressaltando-se o aumento de 7,8% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, agregando as variações respectivas de -3,7% e 0,3% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de materiais de construção, registrou estabilidade no período.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 10,3% em novembro, relativamente a igual período de 2010, ante 11% em agosto, com ênfase na expansão de 30,3% no segmento móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado registrou expansão de 10,5% no período.

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) e pela Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais (Fecomércio Minas), atingiu 53,3 pontos em dezembro, elevando-se 1,3 ponto no trimestre. O componente relacionado à expectativa econômica registrou aumento de 0,8 ponto, motivado pela melhora da avaliação sobre emprego, enquanto o relacionado à expectativa financeira elevou-se 1,5 ponto, em decorrência de melhoras nos itens disponibilidade de recursos e pontualidade no pagamento.

A produção industrial no estado recuou 1,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia decrescido 1,4%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa mineral cresceu 4,9%, enquanto a de transformação recuou 2,4%, ressaltando-se as retrações nos segmentos celulose, papel e produtos de papel, 10,0%, veículos automotores, 7,3%, e refino de petróleo e álcool, 3,2%.

**Tabela 4.10 – Produção industrial – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral		
		2011	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>
Indústria geral	100,0	-1,4	-1,7	1,0
Indústria extrativa	15,1	-1,0	4,9	3,5
Indústria de transformação	84,9	-2,7	-2,4	0,6
Metalurgia básica	17,6	-4,7	1,0	1,6
Veículos automotores	16,7	-2,2	-7,3	1,4
Alimentos	14,3	0,6	0,5	-2,0
Minerais não metálicos	7,1	2,0	-0,6	4,1
Refino de petróleo e álcool	6,2	-6,2	-3,2	-8,3

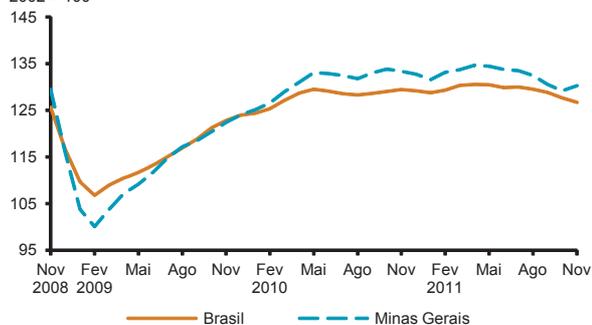
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE referente ao último mês disponível.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.8 – Produção industrial – Minas Gerais**

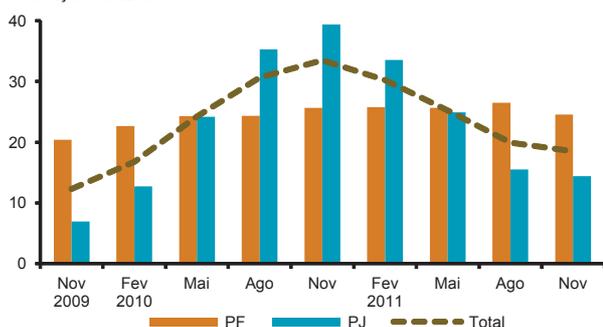
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 4.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

A produção da indústria mineira acumulada em doze meses aumentou 1% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 3,7% em agosto. A indústria extrativa cresceu 3,5%, e a indústria de transformação, 0,6%, destacando-se as expansões nos segmentos produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos –, 15,7%, outros produtos químicos, 10,9%, e minerais não metálicos, 4,1%.

O Icei divulgado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) atingiu 53,3 pontos em dezembro, ante 55 pontos em setembro e 61,5 pontos em dezembro do ano anterior. O recuo trimestral decorreu de retrações respectivas de 3,2 pontos e de 0,7 ponto no Índice de Condições Atuais e no Índice de Expectativas para os próximos seis meses.

As operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas em Minas Gerais totalizaram R\$162,2 bilhões em novembro, aumentando 5,1% no trimestre e 18,5% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, evidenciando o dinamismo das modalidades financiamentos habitacionais, de veículos e crédito consignado, atingiram R\$68,7 bilhões, elevando-se 5,3% e 24,5% nas mesmas bases de comparação. O crédito concedido ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$93,5 bilhões, elevando-se 4,9% no trimestre, com ênfase nas contratações dos setores de siderurgia, construção e comércio atacadista, exceto veículos, e 14,4% em doze meses. A taxa de inadimplência situou-se em 2,7% em novembro, registrando aumentos de 0,15 p.p. no trimestre e de 0,3 p.p. em doze meses.

A safra de grãos do estado atingiu o recorde de 10,7 milhões de toneladas em 2011, registrando expansão anual de 5,1%, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. Esse resultado reflete, em parte, os aumentos de 7,3% na safra de milho, em razão do acréscimo de 6,8% na produtividade, e de 1,3% na produção de soja. Em relação às demais culturas, ressaltam-se o recuo de 11,2% na cultura de café, em ciclo bienal de baixa produtividade, e o aumento de 11,8% na relativa a cana-de-açúcar.

O terceiro prognóstico do IBGE projeta elevação anual de 9% para a safra mineira de grãos de 2012, ressaltando-se as estimativas de expansão para as produções de milho primeira safra, 13,8%, e soja, 2,7%. A cultura de café, principal lavoura do estado em termos de valor da produção, deverá registrar acréscimo anual de 16,9%.

Os abatimentos de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, que compreendem cerca de 70% dos

**Tabela 4.11 – Produção agrícola – Minas Gerais**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2010	2011	
Grãos	28,3	10 179	10 697	5,1
Feijão	5,5	624	583	-6,5
Milho	11,8	6 090	6 535	7,3
Soja	9,4	2 902	2 941	1,3
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	13,1	60 603	67 725	11,8
Café	38,4	1 504	1 336	-11,2

Fonte: IBGE

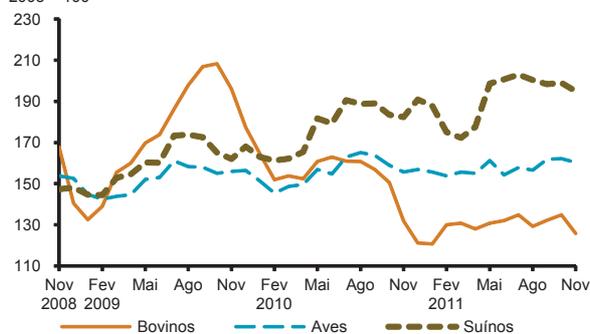
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2011.

**Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.12 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	31 224	41 393	32,6	26,8
Básicos	19 169	27 011	40,9	36,1
Industrializados	12 055	14 382	19,3	19,4
Semimanufaturados	6 367	8 079	26,9	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 689	6 304	10,8	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.13 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	9 966	13 026	30,7	24,5
Bens de consumo	1 545	2 124	37,5	27,5
Duráveis	1 340	1 785	33,2	29,7
Não duráveis	205	340	65,4	24,4
Bens intermediários	4 639	5 820	25,5	21,6
Bens de capital	2 736	3 849	40,7	16,8
Combustíveis e lubrificantes	1 046	1 234	17,9	42,8

Fonte: MDIC/Secex

realizados no estado, recuaram 14,2% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2010, enquanto os referentes a aves e a suínos aumentaram 1,4% e 7,3%, respectivamente. O preço médio do boi gordo elevou-se 2,2% no trimestre finalizado em novembro, comparativamente ao encerrado em agosto.

O superávit da balança comercial de Minas Gerais totalizou US\$28,4 bilhões em 2011, recorde na série histórica, registrando aumento anual de 33,4%. As exportações somaram US\$41,4 bilhões, e as importações, US\$13 bilhões, elevando-se 32,6% e 30,7%, respectivamente, no ano.

O desempenho das exportações, traduzindo aumentos de 30,8% nos preços e de 1,4% no *quantum*, refletiu as expansões assinaladas nas vendas em todas as categorias de fator agregado, com destaque para a relativa a produtos básicos, 40,9%, impulsionada pelos crescimentos dos embarques de minérios de ferro, 43,8%, e de café em grão, 41,7%. As aquisições da China, Japão, EUA, Argentina, Holanda e Alemanha compreenderam, em conjunto, 66% das vendas externas do estado em 2011.

A expansão das importações, evidenciando aumentos de 8,3% nos preços e de 20,6% no *quantum*, decorreu de aumentos nas compras em todas as categorias de uso, ressaltando-se as relativas a bens de capital, 40,7%, sensibilizadas pelos ingressos de maquinaria industrial, 78,2%, e a bens de consumo, 37,5%, influenciadas pelas compras de automóveis. As importações provenientes dos EUA, Argentina, China, Alemanha, Itália e Japão equivaleram, em conjunto, a 64% das aquisições do estado, em 2011.

A economia mineira gerou 16,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 52,2 mil naquele finalizado em agosto e 35,1 mil no mesmo período de 2010. O movimento interanual refletiu, em especial, as reduções respectivas de 8,9 mil e 5,5 mil na criação de postos na indústria de transformação e no comércio e o corte de 3,4 mil vagas na construção civil, segmento responsável pela geração 4,7 mil empregos no trimestre encerrado em novembro de 2010.

A taxa média de desemprego na RMBH atingiu 4,6% no trimestre encerrado em novembro, segundo a PME do IBGE, recuando 0,1 p.p. em relação ao trimestre finalizado em agosto e 0,4 p.p., comparativamente a igual intervalo de 2010. Esse resultado constituiu-se na menor média trimestral da série, iniciada em março de 2002. A massa salarial

**Tabela 4.14 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais**  
Novos postos de trabalho

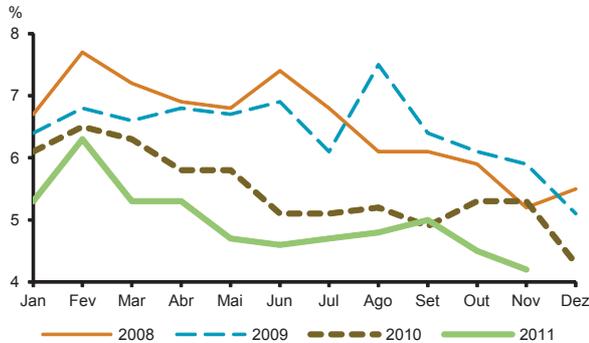
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010	2011			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	35,1	-0,9	104,9	52,2	16,6
Indústria de transformação	10,9	-6,9	18,6	6,6	2,0
Comércio	32,8	-0,1	5,1	8,3	27,4
Serviços	29,3	15,6	25,2	21,4	29,6
Construção civil	4,7	-5,7	8,9	9,3	-3,4
Agropecuária	-44,6	-5,1	44,5	4,9	-40,3
Indústria extrativa mineral	1,0	0,9	1,6	1,4	1,1
Outros <sup>2/</sup>	0,9	0,4	1,1	0,2	0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outras.

**Gráfico 4.11 – Taxa de desemprego aberto – Belo Horizonte**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.15 – IPCA – Belo Horizonte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2011			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	2,76	1,45	1,16	1,26
Livres	69,0	2,72	0,94	1,30	1,47
Comercializáveis	31,9	0,80	1,05	1,14	0,95
Não comercializáveis	37,1	4,44	0,85	1,44	1,91
Monitorados	31,0	2,85	2,59	0,86	0,80
Principais itens					
Alimentos e bebidas	23,4	3,15	-0,26	1,15	2,67
Habituação	13,5	0,97	4,98	1,53	0,89
Artigos de residência	3,7	1,30	-0,26	0,46	-1,85
Vestuário	6,7	-0,55	2,62	1,42	2,33
Transportes	18,9	4,86	0,67	1,30	0,58
Saúde	10,3	1,28	2,64	1,51	1,34
Despesas pessoais	11,0	3,07	2,33	1,29	1,43
Educação	7,1	6,53	0,14	0,66	-0,01
Comunicação	5,5	0,76	0,75	-0,20	0,53

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

decreceu 1,5% na margem, reflexo de variações respectivas de -1,6% e 0,1% no rendimento médio real habitual e na população ocupada remunerada.

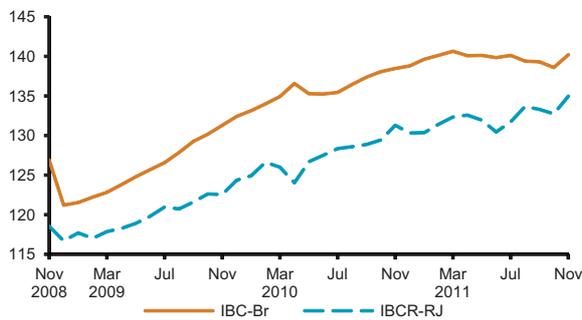
O IPCA da RMBH aumentou 1,26% no trimestre finalizado em dezembro, ante 1,16% naquele encerrado em setembro, refletindo a aceleração dos preços livres, de 1,30% para 1,47%, e a desaceleração dos preços monitorados, de 0,86% para 0,80%. A evolução dos preços livres refletiu aumento, de 1,44% para 1,91%, na variação dos preços dos bens não comercializáveis, com destaque para as elevações nos itens frutas, 10,74%, alimentação fora do domicílio, 2,94%, e empregado doméstico, 2,61%. Os preços dos bens comercializáveis cresceram 0,95%, ante 1,14% no trimestre encerrado em setembro, com ênfase nas elevações nos itens carnes, 5,37%, bebidas e infusões, 4,39%, e higiene pessoal, 1,54%. No âmbito dos preços monitorados, assinalam-se aumentos nos itens passagem aérea, 13,33%, telefone celular, 2,97%, e plano de saúde, 1,84%. O índice de difusão atingiu 47,7% em dezembro, ante 47,4% em setembro.

A inflação na RMBH atingiu 6,79% em 2011, ante 5,84% no ano anterior. A variação dos preços livres recuou de 7,36% para 6,58%, resultado de desaceleração, de 5,84% para 4,00%, nos preços dos itens comercializáveis e de aceleração, de 8,75% para 8,89%, nos preços dos itens não comercializáveis. A variação dos preços dos produtos monitorados aumentou, de 2,59% para 7,27%, no ano.

A recuperação registrada pela economia mineira no trimestre encerrado em novembro foi estimulada pelo maior dinamismo das vendas varejistas, com ênfase no desempenho do segmento móveis e eletrodomésticos, sustentado pela manutenção da expansão, ainda que moderada, do mercado de trabalho e pela redução nos preços médios desses produtos. A recuperação da atividade mineradora, a partir de agosto, também contribuiu para a recuperação da economia do estado, mitigando o efeito da moderação no desempenho do setor automobilístico. A continuidade da recuperação da economia do estado estará condicionada, nos próximos meses, aos impactos das incertezas que envolvem a conjuntura internacional sobre a demanda por *commodities*, item relevante na estrutura industrial do estado.

## Rio de Janeiro

**Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro**  
Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.16 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	10,4	-0,4	1,3	7,8
Combustíveis e lubrificantes	3,3	-0,5	-0,2	0,5
Híper e supermercados	10,2	-0,9	1,0	3,3
Tecidos, vestuário e calçados	14,5	-2,4	3,2	8,5
Móveis e eletrodomésticos	20,3	2,7	0,5	21,3
Comércio ampliado	9,7	-0,7	-0,3	7,9
Veículos e motos, partes e peças	6,1	-0,9	-3,6	6,2
Material de construção	20,4	2,4	0,5	20,6

Fonte: IBGE

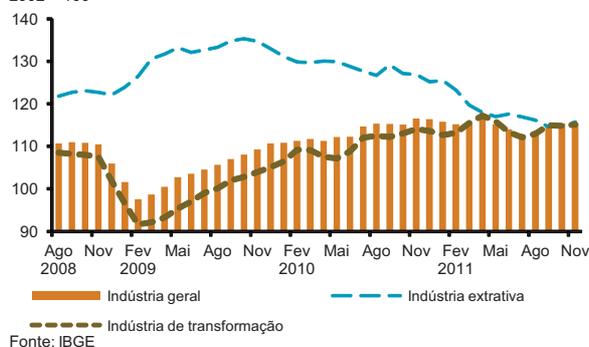
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

O desempenho da economia do Rio de Janeiro no trimestre encerrado em novembro foi favorecido pela retomada de segmentos importantes da indústria e das vendas varejistas, em cenário de ampliação do crédito e manutenção da massa de salários em patamar elevado. Nesse ambiente, o IBCR-RJ cresceu 1,3% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando havia recuado 0,3%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador cresceu 3,9% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 4,7% em agosto.

As vendas do comércio varejista cresceram 1,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuaram 0,4%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se, no período, os desempenhos dos segmentos outros artigos de uso pessoal e doméstico, 1,9%, e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 1%, ambos favorecidos pelo crescimento da massa salarial. Incluídas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, -3,6%, e de material de construção, 0,5%, o comércio ampliado recuou 0,3% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista do estado expandiu 7,8% em novembro, em relação a igual período de 2010, e o comércio ampliado, 7,9%, ante elevações respectivas de 9,5% e 9,9% em agosto. O Índice de Expectativas do Consumidor do estado, divulgado pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), registrou estabilidade em novembro, em relação a igual mês do ano anterior, após recuo de 3,1% em outubro.

**Gráfico 4.13 – Produção industrial – Rio de Janeiro**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

A produção industrial fluminense cresceu 1,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuou 1,5%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. O resultado refletiu o desempenho da indústria de transformação, 1,9%, com destaque para os segmentos de refino de petróleo e álcool, 20,4%, e edição, impressão e reprodução de gravações, 6,2%, enquanto a indústria extrativa, impactada pela redução da extração petrolífera, recuou 0,4%. Considerados intervalos de doze meses, a indústria do estado cresceu 0,8% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 2,7% em agosto, resultado de variações de 3,0% na indústria de transformação, impulsionada pela expansão de 14% na produção de veículos

**Tabela 4.17 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

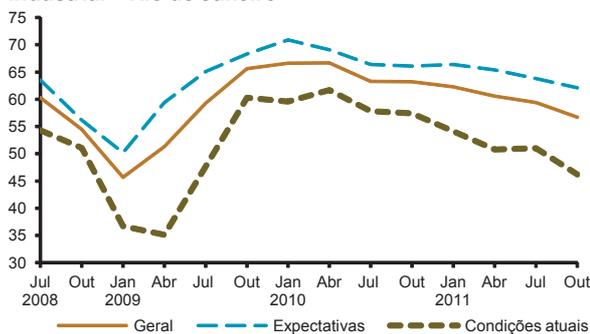
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2011		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-1,5	1,8	0,8
Indústria extrativa	20,1	-0,7	-0,4	-8,0
Indústria de transformação	79,9	-2,5	1,9	3,0
Refino de petróleo e álcool	12,4	-14,0	20,4	3,7
Metalurgia básica	11,9	7,2	-1,2	0,1
Veículos automotores	9,7	3,7	0,4	14,0
Outros produtos químicos	7,5	-5,9	0,6	8,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

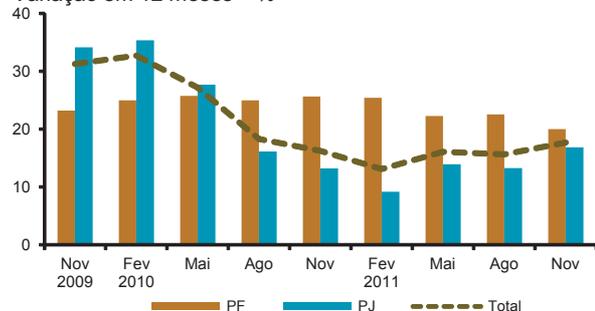
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.14 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Rio de Janeiro**

Fonte: Firjan

**Gráfico 4.15 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

**Tabela 4.18 – Produção agrícola – Rio de Janeiro**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção		Variação % 2011/2010
		2010	2011 <sup>2/</sup>	
Grãos				
Feijão	1,3	4,4	3,8	-13,8
Milho	1,0	17,7	18,3	3,4
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	33,5	6 395	5 151	-19,5
Tomate	24,3	205	196	-4,6
Banana	8,6	152	151	-0,8
Mandioca	7,1	207	226	9,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

automotores, em especial de caminhões, e de -8,0% na indústria extrativa.

Os indicadores industriais da Federação das Indústrias do Estado de Rio de Janeiro (Firjan), excetuado o recuo de 3,4% nas horas trabalhadas, apresentaram aumento no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados. As vendas reais elevaram-se 4,5%, a massa salarial, 1,1%, e o pessoal ocupado, 0,9%. O Nuci atingiu 83,7% no trimestre finalizado em novembro, ante 83,3% naquele terminado em agosto, patamar 3,6 p.p. superior à média da série histórica. O Ipei divulgado pela Firjan atingiu 56,7 pontos em outubro, sexto recuo trimestral consecutivo, ante 59,4 pontos em julho e 63,2 pontos em igual período de 2010. A evolução trimestral resultou de variações respectivas de -1,7 ponto e -4,8 pontos nos componentes expectativas e condições atuais.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil atingiu R\$224,0 bilhões em novembro, dos quais R\$60,7 bilhões no segmento de pessoas físicas e R\$163,3 bilhões no de pessoas jurídicas, expandindo 6,2% no trimestre e 17,7% em doze meses. A evolução trimestral refletiu acréscimos de 5,5% no segmento de pessoas físicas e de 6,5% no relativo a pessoas jurídicas, enquanto a expansão em doze meses decorreu de aumentos respectivos de 20,0% e 16,9%. A inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,14% em novembro, ante 2,11% em agosto, registrando-se expansão de 0,25 p.p. no segmento de pessoas físicas e retração de 0,04 p.p. no segmento de pessoas jurídicas.

Cultura mais importante do estado, a produção de cana-de-açúcar recuou 19,5% em 2011, de acordo com o LSPA de dezembro, reflexo da redução de 21,2% na área colhida e aumento de 2,2% na produtividade. As culturas de mandioca e milho registraram elevações anuais respectivas de 9,4% e 3,4%.

A balança comercial do estado acumulou superávit de US\$10,5 bilhões em 2011, ante US\$3,4 bilhões em igual período de 2010, de acordo com o MDIC. As exportações totalizaram US\$29,4 bilhões, e as importações, US\$19 bilhões, registrando crescimentos respectivos de 47,1% e 13,9% no ano. As vendas e as compras externas de óleos brutos de petróleo, representando, na ordem, 67,9% e 18,8% dos respectivos fluxos totais, cresceram 33,8% e 37,6% no período e proporcionaram superávit de US\$16,4 bilhões, contrastando com o déficit de US\$6 bilhões resultante das demais transações comerciais do estado.

A elevação das exportações decorreu de aumentos respectivos de 33,8% e 10,1% nos preços e no *quantum*,

**Tabela 4.19 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	20 022	29 445	47,1	26,8
Básicos	14 953	20 008	33,8	36,1
Industrializados	5 070	9 437	86,2	19,4
Semimanufaturados	272	2 275	735,6	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	4 797	7 162	49,3	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.20 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	16 666	18 977	13,9	24,5
Bens de consumo	2 888	3 274	13,4	27,5
Duráveis	1 389	1 612	16,1	29,7
Não duráveis	1 499	1 662	10,9	24,4
Bens intermediários	5 592	6 331	13,2	21,5
Bens de capital	3 474	3 252	-6,4	16,8
Combustíveis e lubrificantes	4 712	6 120	29,9	42,8

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.21 – Evolução do emprego formal –****Rio de Janeiro**

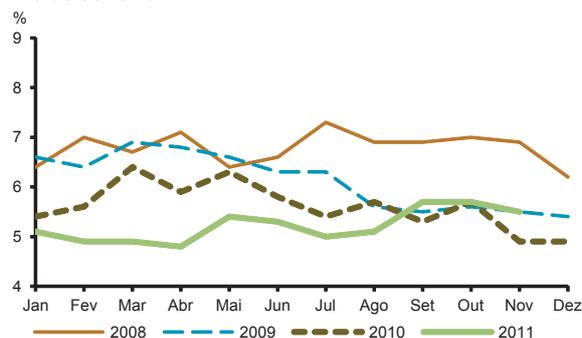
Novos postos

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	73,2	10,9	47,2	50,6	62,0
Indústria de transformação	7,6	0,4	4,6	4,7	5,7
Comércio	26,3	-4,8	5,0	7,9	24,5
Serviços	39,1	18,3	24,0	21,1	27,6
Construção civil	-1,0	-1,3	10,5	12,4	4,1
Agropecuária	-0,7	-3,5	1,4	3,7	-1,0
Serviços ind. utilidade pública	0,9	1,7	0,7	-0,3	0,6
Outros <sup>2/</sup>	0,3	0,1	0,9	1,1	0,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 4.16 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro**

Fonte: IBGE

ressaltando-se o dinamismo das vendas de produtos semimanufaturados, atribuído fundamentalmente às exportações da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA). As vendas do estado direcionadas aos EUA, China e Santa Lúcia representaram 49,7% dos embarques realizados em 2011.

O crescimento das importações decorreu de variações de 14,8% nos preços e de 1% no *quantum*, ressaltando-se a elevação de 29,9% nas aquisições de combustíveis e lubrificantes. As importações provenientes dos EUA, Arábia Saudita e China representaram, em conjunto, 42,6% das compras do estado no período.

A economia fluminense gerou, de acordo com o Caged/MTE, 62,0 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro, ante 50,6 mil naquele finalizado em agosto, e 73,2 mil em igual período de 2010, dos quais 27,6 mil no setor de serviços e 24,5 mil no comércio. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado cresceu 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto.

A taxa média de desemprego na RMRJ atingiu, de acordo com a PME do IBGE, 5,6% no trimestre encerrado em novembro, ante 5,3% em igual período de 2010, evolução decorrente de crescimentos de 3,9% na população ocupada e de 4,3% na PEA. O rendimento médio habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas recuou 0,8%, enquanto a massa de rendimento elevou-se 3,4% no período. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revelou que a taxa de desemprego cresceu 0,5 p.p. em relação ao trimestre finalizado em agosto.

O IPCA da RMRJ cresceu 1,56% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1% naquele finalizado em setembro, resultado de acelerações nos preços livres, de 1,11% para 1,72%, e nos preços monitorados, de 0,74% para 1,24%, esta influenciada pelas elevações nos itens passagens aéreas, 20,52%, e energia elétrica, 5,28%.

A evolução dos preços livres resultou de elevação, de 0,7% para 1,94%, na variação dos preços no segmento de bens não comercializáveis, com ênfase nos aumentos nos itens empregado doméstico, 3,31%, condomínio, 3,04%, e alimentação fora do domicílio, 2,81%, e de recuo, de 1,61% para 1,45%, na variação dos preços dos bens comercializáveis. O Índice de Difusão atingiu média de 55,7% no trimestre finalizado em dezembro, ante 55,0% naquele encerrado em setembro.

**Tabela 4.22 – IPCA – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2010	2011		Ano
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,40	1,00	1,56	6,58
Livres	67,2	7,67	1,11	1,72	6,80
Comercializáveis	30,7	7,33	1,61	1,45	5,20
Não comercializáveis	36,5	7,97	0,70	1,94	8,19
Monitorados	32,8	3,90	0,74	1,24	6,10
Principais itens					
Alimentação	23,6	10,22	1,55	2,59	8,18
Habitação	14,6	6,21	1,13	2,52	7,42
Artigos de residência	3,8	4,41	2,41	-0,73	0,78
Vestuário	5,6	7,04	1,58	2,57	8,50
Transportes	19,6	3,69	0,44	0,77	6,43
Saúde	11,0	5,82	0,94	1,17	6,28
Despesas pessoais	8,8	7,34	0,63	1,94	6,03
Educação	7,1	7,97	0,56	0,08	7,21
Comunicação	6,0	0,89	-0,02	0,26	1,55

Fonte: IBGE

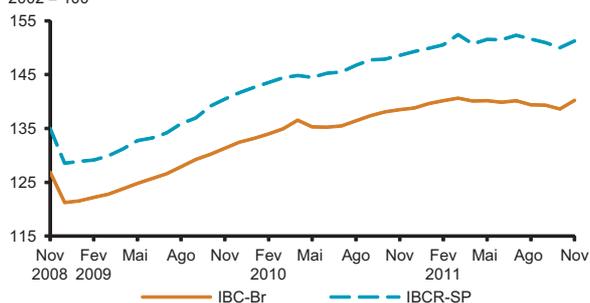
1/ Referente a dezembro de 2011.

A variação anual do IPCA da RMRJ atingiu 6,58%, ante 6,40% em 2010. A variação dos preços livres passou de 7,67% para 6,80%, resultado de redução, de 7,33% para 5,20%, na variação dos preços dos itens comercializáveis e de aumento, de 7,97% para 8,19%, na relativa aos não comercializáveis. A variação dos preços dos produtos monitorados acelerou de 3,90% para 6,10%, no ano.

O desempenho econômico do Rio de Janeiro na margem foi sustentado pela retomada da atividade em segmentos importantes da indústria e das vendas varejistas, em ambiente de manutenção, embora em ritmo mais moderado, do dinamismo do mercado de trabalho. A trajetória da economia do estado nos próximos meses deverá ser favorecida pelo impacto da concretização dos investimentos previstos.

#### Gráfico 4.17 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



Fonte: Banco Central

#### Tabela 4.23 – Comércio varejista – São Paulo

Geral e setores selecionados

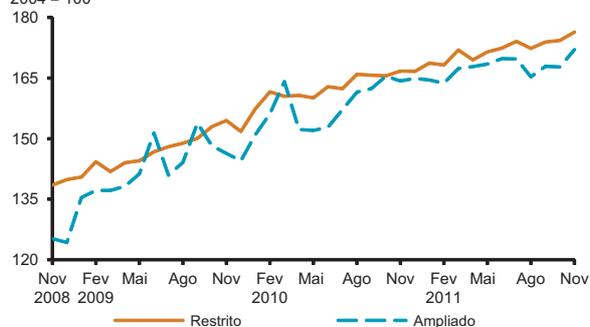
Setores	Variação % no período			
	2010 Ano	2011		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	10,6	1,2	1,1	6,3
Combustíveis e lubrificantes	7,5	-0,7	-1,2	1,6
Híper e supermercados	8,8	1,1	1,4	4,3
Tecidos, vestuário e calçados	10,7	-1,1	-4,1	5,6
Móveis e eletrodomésticos	16,6	1,4	3,7	13,8
Comércio ampliado	11,0	0,2	0,6	6,6
Automóveis e motocicletas	11,3	-3,1	-0,3	6,9
Material de construção	13,1	-0,4	0,5	7,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

#### Gráfico 4.18 – Comércio varejista – São Paulo

Dados dessazonalizados  
2004 = 100



Fonte: IBGE

## São Paulo

A atividade econômica em São Paulo registrou contração no trimestre encerrado em novembro, motivada pelo expressivo recuo da produção industrial. Nesse ambiente, embora a atividade varejista mantivesse ritmo de crescimento importante, o IBCR-SP recuou 0,7% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando havia crescido 0,2%, na mesma base de comparação, conforme dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador cresceu 4% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 5,2% em agosto.

As vendas varejistas aumentaram 1,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 1,2%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se, no período, as expansões respectivas de 3,7% e 1,4% nos segmentos móveis e eletrodomésticos e hipermercados e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo. O comércio ampliado, evidenciando variações de 0,5% nas vendas de materiais de construção e de -0,3% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, cresceu 0,6%, ante elevação de 0,2% no trimestre encerrado em agosto.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas do estado cresceram 6,3% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 7,1% em agosto, ressaltando-se as elevações nos setores móveis e eletrodomésticos, 13,8%, e tecidos, vestuário e calçados, 5,6%. O comércio ampliado, refletindo os aumentos respectivos de 7,1% e 6,9% nas vendas de materiais de construção e de veículos, motos, partes e peças, expandiu-se 6,6% nessa base de comparação.

A produção da indústria paulista recuou 4,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando decrescera 1,1%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Ocorreram recuos em quinze dos vinte setores considerados na pesquisa, ressaltando-se os relativos às indústrias de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, 28%, de edição, impressão e reprodução de gravações, 15,9%, e de veículos automotores, 10,6%. Em oposição, as indústrias de máquinas para escritório e equipamentos de informática e de refino de petróleo e de álcool apresentaram aumentos respectivos de 8,4% e 6,7%.

A análise em doze meses revela que a indústria do estado cresceu 0,5% em novembro, em relação ao período

**Tabela 4.24 – Produção industrial – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2011		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,1	-4,9	0,5
Veículos automotores	13,6	2,4	-10,6	-1,2
Alimentos	9,6	1,9	-5,4	-2,6
Máquinas e equipamentos	8,8	3,9	-7,6	2,2
Outros produtos químicos	7,9	-3,7	-0,3	1,7
Farmacêutica	6,7	-19,6	-3,3	6,9
Refino de petróleo e álcool	6,4	-1,2	6,7	4,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

correspondente de 2010, ante 3,1% em agosto. Nove dos vinte setores apresentaram crescimento nessa base de comparação, ressaltando-se os observados nas indústrias de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, 7,7%, e farmacêutica, 6,9%.

As vendas reais da indústria do estado cresceram 2,8% no trimestre finalizado em outubro, em relação ao encerrado em julho, quando haviam aumentado 1,6%, nesse tipo de análise, de acordo com estatísticas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), dessazonalizadas pelo Banco Central. As horas trabalhadas na produção assinalaram variações respectivas de -0,9% e 0,3%, enquanto o Nuci recuou de 82,3%, em julho, para 82,1%, em outubro.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), medido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), aumentou 1,3% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao finalizado em setembro, reflexo de elevação de 3,9% no componente associado às expectativas e de recuo de 0,9% naquele que avalia as condições econômicas atuais. O ICC decresceu 3% em relação a igual trimestre de 2010, resultado de variações respectivas de 0,4% e -6,2% nos componentes considerados.

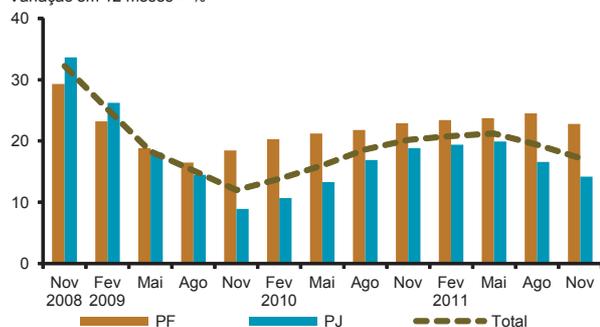
O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas em São Paulo somou R\$574,4 bilhões em novembro, ampliando-se 4,7% no trimestre e 17,2% em doze meses. O volume relativo ao segmento de pessoas físicas totalizou R\$210,1 bilhões, elevando-se 5,2% e 22,8% nos períodos mencionados, destacando-se o desempenho das modalidades crédito imobiliário, financiamento de veículos e crédito pessoal. As operações contratadas no âmbito das pessoas jurídicas atingiram R\$364,4 bilhões, elevando-se 4,5% no trimestre e 14,2% em doze meses, com ênfase no dinamismo da modalidade capital de giro.

A inadimplência das operações de crédito em São Paulo atingiu 2,9% em novembro, aumentando 0,3 p.p. no trimestre. As taxas relacionadas aos segmentos de pessoas físicas e jurídicas atingiram 4,0% e 2,3%, respectivamente, elevando-se 0,3 p.p. nos dois segmentos, no período.

A safra de grãos do estado decresceu 6,2% no ano, totalizando 6,4 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE, movimento associado às reduções observadas no rendimento e nas áreas plantadas de importantes culturas do estado. Nesse cenário, as safras de milho, feijão e soja registraram variações anuais respectivas

**Gráfico 4.20 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

**Tabela 4.25 – Produção agrícola – São Paulo**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2010	2011	
Produção de grãos		6 769	6 351	-6,2
Arroz (em casca)	0,2	87	81	-7,0
Feijão	1,3	288	277	-3,8
Milho	4,9	4 539	3 988	-12,1
Soja	3,3	1 396	1 505	7,9
Outras lavouras selecionadas				
Café	3,9	295	199	-32,5
Cana-de-açúcar	55,6	427 946	323 477	-24,4
Laranja	16,6	14 898	15 330	2,9

Fonte: IBGE

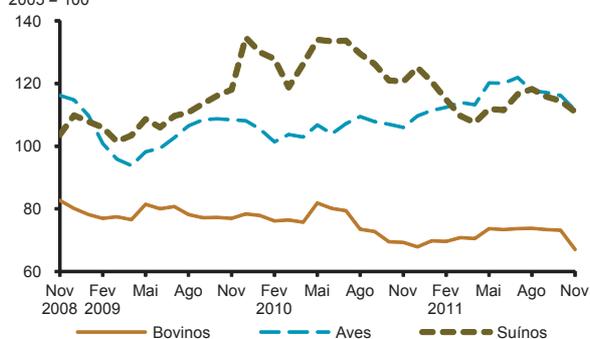
1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro 2011.

**Gráfico 4.21 – Abates de animais – São Paulo**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.26 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo			Brasil
	2010	2011	Var. %	
Total	52 293	59 909	14,6	26,8
Básicos	3 971	4 604	16,0	36,1
Industrializados	48 322	55 305	14,5	19,4
Semimanufaturados	7 554	8 258	9,3	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	40 768	47 047	15,4	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.27 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo			Brasil
	2010	2011	Var. %	
Total	67 787	82 161	21,2	24,5
Bens de consumo	9 728	11 820	21,5	27,5
Duráveis	3 868	4 714	21,9	29,7
Não duráveis	5 860	7 107	21,3	24,4
Bens intermediários	33 798	38 728	14,6	21,5
Bens de capital	17 663	20 894	18,3	16,8
Combustíveis e lubrificantes	6 598	10 719	62,5	42,8

Fonte: MDIC/Secex

de -12,1%, -3,8% e 7,9%. Adicionalmente, a produção de café, em ciclo bianual de baixa produtividade, decresceu 32,5% no ano, e a safra de cana-de-açúcar, sensibilizada pelo excesso de chuvas na época do plantio e pela ocorrência de geadas na região do centro-oeste paulista, recuou 24,4%. A colheita de laranja cresceu 2,9%, reflexo de aumento do rendimento, favorecido parcialmente pelo maior adensamento da plantação.

Os abates de bovinos, de aves e de suínos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF apresentaram, segundo o Mapa, variações respectivas de -8,4%, 9,4% e -10,4% no período de janeiro a novembro de 2011, em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução no abate de bovinos reflete a menor oferta de boi gordo e o menor consumo externo e interno, em parte substituído por carnes de aves e de suínos.

A balança comercial de São Paulo registrou déficit de US\$22,3 bilhões no ano, 43,6% superior ao verificado em 2010. As exportações cresceram 14,6%, e as importações, 21,2%, atingindo, na ordem, US\$59,9 bilhões e US\$82,2 bilhões.

A evolução das exportações, refletindo variações de 25,8% nos preços e de -8,9% no *quantum*, decorreu, em especial, da elevação de 15,4% nas vendas de produtos manufaturados. Argentina, EUA, China, Holanda e México adquiriram, em conjunto, 38,8% das vendas externas do estado no período.

A trajetória das importações, decorrente de elevações 10,4% no *quantum* e de 9,8% nos preços, foi impactada, em especial, pelos aumentos nas aquisições de combustíveis, 62,5%, e de bens de consumo, 21,5%. No ano, as compras provenientes dos EUA, China, Alemanha, Nigéria e Japão representaram, em conjunto, 50,8% das importações do estado.

A economia de São Paulo criou, de acordo com o Caged/MTE, 30,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 163,5 mil naquele finalizado em agosto e 113,9 mil em igual período de 2010, dos quais 63,5 mil no setor de serviços e 49,8 mil no comércio. Em oposição, ocorreram cortes de postos de trabalho na indústria de transformação, 43,1 mil, e na agropecuária, 38,6 mil. Considerados dados dessazonalizados, o emprego formal cresceu 0,7% no trimestre terminado em novembro, em relação ao finalizado em agosto.

**Tabela 4.28 – Evolução do emprego formal – São Paulo**  
Novos postos de trabalho

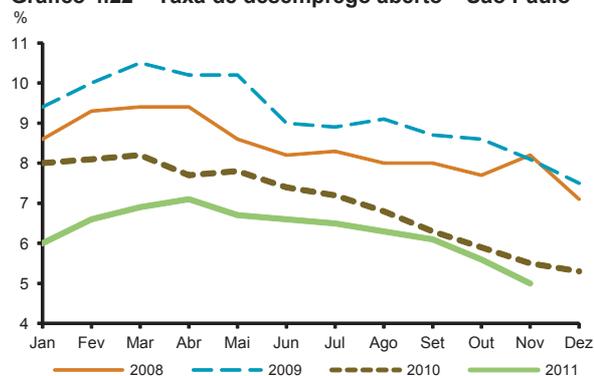
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	113,9	0,6	266,9	163,5	30,1
Indústria de transformação	19,0	-13,6	69,9	8,4	-43,1
Comércio	66,2	3,5	20,3	44,9	49,8
Serviços	85,7	42,6	96,0	67,8	63,5
Construção civil	0,1	10,0	12,0	11,8	-3,2
Agropecuária	-60,4	-38,4	62,1	30,0	-38,6
Serviços ind. de utilidade pública	1,0	1,2	1,3	-0,9	-0,6
Outros <sup>2/</sup>	2,4	-4,7	5,3	1,6	2,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 4.22 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.29 – IPCA – São Paulo**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2010	2011		
			Ano	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	5,78	1,02	1,31	6,49
Livres	72,0	6,72	1,10	1,50	6,58
Comercializáveis	31,3	6,72	1,22	1,32	4,46
Não comercializáveis	40,7	6,72	1,01	1,65	8,29
Monitorados	28,0	3,47	0,82	0,80	6,21
Principais itens					
Alimentação	22,1	11,04	1,05	3,04	6,98
Habituação	13,0	5,03	1,47	1,66	5,85
Artigos residência	4,0	4,13	-0,98	-1,67	-1,23
Vestuário	6,4	5,49	2,17	1,67	9,13
Transportes	19,5	2,75	1,09	-0,08	6,13
Saúde	10,2	4,73	1,16	1,53	6,89
Despesas pessoais	11,4	7,07	1,65	1,78	8,98
Educação	7,9	5,16	0,09	0,19	8,96
Comunicação	5,5	0,81	-0,33	0,63	1,37

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2011.

A taxa de desemprego da RMSP, divulgada pela PME do IBGE, atingiu 5,6% no trimestre encerrado em novembro, ante 5,9% em igual período de 2010, retração decorrente de aumentos de 1,3% no pessoal ocupado e de 0,9% na PEA. O rendimento real médio habitual recuou 0,3% e a massa salarial real cresceu 1% no período. A análise na margem, a partir de dados dessazonalizados, revela que a taxa de desemprego atingiu 5,9% no trimestre finalizado em novembro, ante 6,3% naquele encerrado em agosto.

O IPCA da RMSP cresceu 1,31% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,02% naquele finalizado em setembro, resultado de aceleração dos preços livres, de 1,1% para 1,5%, e desaceleração dos preços monitorados, de 0,82% para 0,80%, esta refletindo, em especial, a menor elevação nos preços das passagens aéreas.

Entre os preços livres, a variação dos preços dos produtos não comercializáveis aumentou de 1,01% para 1,65%, com ênfase na contribuição do item alimentação fora do domicílio. Os preços de serviços desaceleraram no trimestre, mas seguiram exercendo o impacto mais relevante no segmento. A variação dos preços dos produtos comercializáveis passou de 1,22% para 1,32%, ressaltando-se as contribuições dos itens carnes e vestuário. O índice de difusão médio, evidenciando maior disseminação dos reajustes de preços na RMSP, aumentou 6,8 p.p. no trimestre, atingindo 58,9%.

O IPCA da RMSP variou 6,49% em 2011, ante 5,78% no ano anterior, evolução decorrente de aceleração, de 3,47% para 6,21%, nos preços monitorados e de desaceleração, de 6,72% para 6,58%, nos preços livres.

A atividade econômica em São Paulo registrou deterioração no trimestre encerrado em novembro, expressa em acentuada retração na atividade industrial. Vale ressaltar, entretanto, que as perspectivas favoráveis associadas a indicadores dos mercados de trabalho e de crédito, bem como a trajetória dos investimentos, deverão se consolidar em estímulos à retomada do crescimento econômico do estado nos próximos meses.